

ESPEDIENTE

Publica-se aos domingos e quartas-feiras.

CONDICÇÕES DA ASSIGNATURA

Por um anno 10.000
Por seis mezes 6.500
Toda a correspondencia da folha deve ser dirigida ao editor F. L. Pacheco

Os annuncios, publicações de interesse particular e obras feitas na typographia desta folha, devem ser pagas á vista.

IMPrensa YTUANA

Itá, 6 de Abril de 1884.

Instrução primaria em Sergipe

O exm. sr. dr. Francisco de G. ued. Côrha Barreto, digno presidente da provincia de Sergipe, no relatório com que abriu no dia 3 de Março do corrente anno, a 1ª sessão da 25ª legislatura da Assembléa Provincial, manifestou-se a respeito da instrução primaria, do seguinte modo:

«Entretanto, força é confessar, os resultados até hoje obtidos não correspondem certamente aos esforços sacrificios que tem feito o mesmo Theor para acudir de prompto aos encargos urgentes da instrução.»

Esta verdade, já manifestada diversas vezes por meus antecessores, não escapou tambem a minha apreciação. e, para, eu obrigado a repeti-la, não seio nesta augusta assembleia, de cujas luzes e patriotismo a provincia tulo te a separar para poder progredir.

Com effeito é visivelmente desanimador o estado da instrução primaria da provincia, podendo se affirmar, semahir em erro manifesto, que sua existencia é quasi nominal.

O ensino é distribuido em 189 cadeiras de ambos os sexos, inclusive a que funciona no Asylo de N. S. da Pureza, sendo:

Das do masculino	62
Das do feminino	61
Do sexo misto	57

As mencionadas cadeiras são assim classificadas:

- 1ª as da capital e Santo Antonio
- 2ª as das cidades.
- 3ª as das villas.
- 4ª as dos povoados.

Em regra, salvando as excepções, que flego sob o necessarem, essas escolas acciam sob a regencia de professores, que descuram absolutamente os preceitos mais simples da sciencia pedagogica; que não tem a necessaria vocação para a nobre missão do magisterio; que a omissão com em do dever, nem o habito de estudar, e, sendo assim, é claro que a escola sergipana, em vez de ser um templo de aprendizagem, como convinha que fosse, não passa de um simples meio de vida, ou uma prisão que a provincia dá a diversos, sem dahi auferir vantagem alguma real.

Esta a causa principal do atraso em que, infelizmente, se acha a instrução primaria, causa para a qual não vejo remédio fozil.

O que tambem muito concorre para o atropellamento do ensino, é, com certeza o deficient honorario concedido ao mestre em remuneração do arduo trabalho escolar.

Comprehendeis facilmente que é mister collocar o preceptor da infancia a abrigo das necessidades vitaes, a fim de que elle possa collaborar tranquillamente na grande obra da educação.

No caso contrario, desprovido de recursos, elle deixará naturalmente de cumprir os deveres inherentes a seu cargo, para, levado pelo principio da conservação, procurar outras fontes de receita, que forneçam-lhe subsistencia menos penosa.

Podereis remover igualmente esse segundo obstaculo, augmentando os vencimentos do professorado, logo que o permittam as finanças provinciaes.

Não posso deixar de mencionar o triste aspecto que representam as escolas primarias da provincia, baldas como se acham não só da necessaria mobilia para os exercicios disciplinaes como a das condições hygienicas indispensaveis.

Melhor do que eu conheci o quadro de que fallo; e, pois, é de meu dever, chamar a vossa esclarecida attenção para esse ponto, a fim de que me habilites a dotar as aulas publicas, senão de objectos de menor valor, ao menos de uma mobilia decent, que corresponda ao grande fim da instrução.

Entendo que a instrução primaria, ministrada imperfeitamente, com uma matricula e frequencia duvidosas, como diz o illustre Director do Ensino Publico, no relatório que encontrar is annexo, carece de serio cuidado os dois poderes constituidos, e, se julgardes conveniente qualquer medida neste sentido, peço-vos que me autoris a reformar o Regulamento d-13 de Maio, de 1882, pois que a experiencia tem mostrado que elle não satisfaz as exigencias do ensino.»

Sergipe soffre o mesmo mal que S. Paulo.

Tam u regulamento que não satisfaz as exigencias do ensino, um grande numero de professores incapazes, e todos mal remunerados, e as suas escolas não têm a necessaria mobilia para os exercicios disciplinaes e nem reuem as indispensaveis condições hygienicas.

Semelhante estado desanimador a que chegou a instrução publica em Sergipe, é, infelizmente, igual ao que se observa em muitas outras provinciaes.

E Sergipe gasta, com a instrução primaria, quasi a 3ª parte da sua receita.

Si, ao menos, fosse os presidentes se manifestassem com franqueza com que o fez sr. dr. Cunha Barreto, e as Assembléas se convençassem de que não é simplesmente concessão de cadeiras á corte e a dircção que faz melhorara instrução (porque o mal é quasi ge-

ral), e esticuidasem seriamente nos estar nos menos atrozado.

Mas como não se pode facilmente reformar o habito de um povo, esperamos que uma tal necessidade se imponha a todos para ser attendida.

SECÇÃO LIVRE

Hospital dos morpheticos

Louvato seja Deus que ainda se encontra nesta terra, quem se occupa em trabalhar pelos pobres e desvalidos, não em procura de multanias recompeisas mas levado unicamente pela compaixão e pelos impulsos da mais pura das virtudes, — a divina caridade.

Louvares ao sr. Tenente Luciano de Lima, pelos bons serviços, que espontanea e generosamente tem prestado ao Hospital dos morpheticos, reconstruindo a capella e não deixando que a gente do modesto edificio, erguido pelos mãos piedosas d'um preclaro sacerdote ytuano, se transformasse um montão de ruinas por a todo tempo attestar a indifferença, o eguismo e a vergonhosa inepcia da geração actual.

Presiga o sr. Luciano em seu breve intento, e depois de concluidos os trabalhos da reconstrução, emprehenda, com a tenacidade e boa vontade de que é dotado, uma tarefa mais importante e sem o que a obra ficaria incompleta: a formação de um patrimonio para o custeio do hospital.

Consigna para esse fim, que o v rioso e dedicado Padre Bento, deixa por alguns dias o seu asceitico, retire verba qual outro retributo Pedro, dispartar a cada le anno de sala, congrac rios annos d'vidios, pon do se a frente da santa cruzada em favor desses desgraçados, victimas da realidade, da mais cruel e terrível das desgraças humanas.

Nada de annos, esperar dos cofres publicos, porque ha pouco que fui rescado do mappu da Provincia, e agora para pagar impostos, e ainda agora quando a Assembléa concedido com tanta generosidade 200 contos para axtlar as obras do magnifico hospital de S. Paulo não lhe vou uma vez annos que se levantassem para pedir uma pequena subvenção, de 10 ou 20

contos, para a manutenção de qualquer dos estabelecimentos pios desta cidade, e que luctam com tantas difficuldades.

Pouco importa: os Ytuanos não hão de desmentir as honrosas tradições do seu passado, o que nos falta quasi sempre é a iniciativa, mas desde que a frente de uma idéa util e generosa apparece alguem que inspire e confiança ao povo, a caridade surge fecunda e inexgotavel.

O que não deve continuar, e isto está na consciencia de todos, é essa invasão manual de morpheticos nas ruas da cidade, em contacto com a população, sem o menor resguardo ou prevenção o que de de muito contra a nossa civilização e bons costumes, e já o velho Engler (que Deus haja em sua santa gloria) dizia que ao chegar ao nosso paiz, tudo lhe pareceu grande, esplendido e magnifico, tudo lhe causava novas e agradaveis impressões, menos quando um bello dia avistou nas ruas um bando de lazarentos esmolando de porta em porta, porque então lhe pareceu estar lançado no meio de Hottentotes ou Botucudos.

Não se trata simplesmente de uma questão de caridade: ha mais alguma coisa a attender: trata-se da salubridade publica de evitar a propagação de uma molestia gravissima, sem cura, contagiosa na opinião dos melhores clinicos

Façamos, portanto, um supremo efforço para aproveitar o hospital que abri está, e que todos concorram conforme as suas meios, em proporção de suas forças pois no dizer do celebre Lupaulep, quando se trata de promover uma obra de caridade, tem tanto valor a mesquinha moeda que sahe do malheiro do pobre, como a libra esterlina que rola da bolça do opulento banqueiro.

A occasião não pode ser mais opportuna.

Vamos entrar na semana em que a Igreja celebra a sagrada paixão e morte do Divino Mestre.

E o tempo consagrado á oração, e dar esmolas é orar, disse o S. João Christo-tomo.

Em breves os leituras do Senhor hão de repetir, ao som dos marmosos harpes, de organo, estas palavras profundas do salhios divinos de Christo, «Diliges proximum tuum tanquam te ipsum. Vobis honore alud mandatum non est.»

Pois bem, que o amor do pro- ximo se tra luzá em actos de ver- dadeira caridade.

E' o mais bello cantico de ado- ração a Deus.

C. I.

Agradecimento

Os abaixo assignados Getulio Alves Corrêa e Joaquim Mariano da Costa, agentes das procissões de Passos, Ramos e Enterro, sum- mamente melhorados ao muito digno Rector do Collegio de S. Luiz, o Revd. José Maria Man- tero, por haver cedido sem re- muneração alguma, a pedido do 1º nomeado, 4 sacerdotes, pa- ra servirem nas referidas procis- sões com o nosso Revd. Vigario Miguel Corrêa Pacheco, verda- deiro sacerdote, os Revds. Thá- dei, a cujo cargo ficou o sermão de Encontro, Gracioso, o do Cal- vario, Schettini e Anagni, padres assistentes, vem por meio deste agradecer aos referidos sacerdo- tes este obsequio recebido, sem o que não teria lugar as mencio- nadas procissões, principalmente a de Encontro.

Outro sim, agradecem tam- bem o acolhimento das pessoas, que concorceram, com reluctân- cia para recordarem-se os actos da paixão de Christo, que lhes dará mil por um, porque á ninguém fica o dever.

Ytu, 3 de Abril de 1834.

Getulio Alves Corrêa.
Joaquim Mariano da Costa.

Convite

Tendo de percorrer as ruas da cidade no domingo 13 do corrente, com as ban- deiras do DIVINO ESPIRITO SANTO, afim de obter esmolas para a festa que tenho de fazer pelo presente convidoo devotos e pessoas de amizade para acompanhar as mesmas bandeiras que sairão ás 10 horas da manhã, na casa de minha residencia, á rua da Palma.

Ytu, 6 de Abril de 1834.

Feleciano Leite Pacheco

GAZETILHA

Proclamação.—Hoje a tarde sahi- ra da Ordem Terceira do Carmo a pro- cissão da Triunpho, que percorrerá as ru- as do Carmo, Dicaiza e do Commercio.

Assembléa Geral.—Hoje ás 11 horas da manhã, devem reunir-se em assembléa geral os accionistas da companhia Ituana.

Procedo.—A altura do salatorio e bilancia do presente findo em 31 de Dezembro de 1833 e será sujeito á dis- creção do parecer do Conselho fiscal.

Tratar-se-ha tambem dos ramos a construir.

Posse.—Hontem tomou pos- se do cargo de vereador, para o qual foi eleito no dia 9 do mes

findo, o sr. Tenente Joaquim Cle- mente da Silva.

Laraplos. Na povoação do Salto os laraplos continuão a fa- zer *brilhaturas*. Ainda na noute de 2, arrombarão um rancho proximo á fabrica, em construc- ção do dr. Octaviano Pereira Mendes e de lá levarão toda a dynamite, que encontrarão. Fazem muito bem; e aprovei- tem enquanto a policia está de *bom humor*.

Companhia Ituana.—Movi- mento da receita e despeza do mez de Fevereiro.

Tronco	
Receita	28:193\$200
Despeza	18:321\$010
Saldo	9:872\$190
Saldo de Janeiro	12:722\$350
Ramal	21:594\$240
Rec. ita	29:936\$300
Despeza	11:569\$359
Saldo	18:367\$940
Saldo de Janeiro	20:433\$000
	39:331\$170
Total do saldo	60:999\$290

Camara Municipal.— Amanha deve reunir-se a Cam- ara em sessão ordinaria.

Procurador Fiscal.— Foi nomeado por Dec. de 29 de Março, procurador fiscal da the- soreria desta provincia o bacharel Manoel Corrêa Dias: ton- do sendo exonerado desse lugar a pedido, o bacharel Porfirio A. Figueira do Aguiar.

Dr. Rodrigo Mon- teiro.—Fallou em Menton, França, na idade de 53 annos, o sr. dr. Rodrigo Antonio Mon- teiro de Barros que ha mezas para alli fóra buscar allivio á sua enfermidade.

Livro de ouro.—O *Journal do Commercio*, de S. Paulo, de 2, traz a seguinte noticia.

«Passou hoje unanimemente na ca- mara municipal o projecto do sr. dr. Aquilino do Amaral, e sendo um livro de ouro onde sejam escriptos os nomes dos libertos e dos senhores que concederem liberdade a titulo gratuito.

Assembléa de Sergi- pe.—O insulto e a diatriba es- tão sendo introduzidos em todas as Assembléas do Brazil. Nos nu- meros do *Journal de Sergipe* de 19 e 20 de Março finda lamos na di- scursão do sr. deputado Jo- vianino Romero, proferida no dia 4 do mesmo mez, e nell' en- contramos as seguintes periclas, para os quees pedimos a atten- ção dos nossos leitores: «Tres, sr. praul eta, tres, dis- se eu. Juram os nossos algizes: — Um representante dos restos da theocresia, e dois cabulas.

O sr. Erico:— E' um insulto, vacha sustentar isto cá fóra, pa- tulá. («Signaes de reprovação ge- ral, movimentos nas bancadas».)

O sr. presidente com força: —Chamo a ordem o nobre depu- tado (dirgindo se ao sr. Erico.)

O sr. Joviniano Romero («com calma»)—Ia sei, sr. deputados, aquillo é symptomatico de um accesso hydrobico, é o signal vivissimo, palpitante de desar- ranjo d'aquella pobre alma; dei- xemol-o com os seus arrebanhos comicos, que só nos podem cau- sar riso, sinão dô!! («apoiados calorosos da esquerda»).

E mais adiante: O sr. Benjimin:— V. Exc. é um maluco.

O sr. Joviniano Romero:—V. Exc. não tem criterio, não tem nome, não tem representação e prestigio bastantes para me jul- gar, ja que não passa de um verdadeiro sandeu.

O sr. Benjimin:—Eu não te- nho, não tenho...

O sr. Joviniano Romero:—V. xc não tem de certo na lra... é um professor de b—a ha não esta na altura de dar a medida do valor da vida de quem quer que seja («apoiados da esquer- da»)

O sr. Benjimin: E... A... e...

O sr. Joviniano Romero:—E' ou não e se não não se ji, acho melhor que v. exc. vá fazer o va- ler gongabarra. («Hilaridade»)

Magnifico exemplo!

Thabór.—A esse novo collézi que completou o 1º anno de vida jornalística na capital, enviamos as nos- sas sauda- ções.

Eleição de Goyaz.—E' o se- guinte o res ulto do fim: Tent. Cor. eor no Jartina 613 Cons. André Fleury 519

Journal do Agricultor.—Recabemos os num-ros 245 e 246.

O primeiro traz o summario seguinte:

Reino dos disparatos. — Plan- tas uteis do Brazil. Leguminosa. (Continuação). — Receita de cozinha. — Day mai e de poixe. — Cul na a dis plantas tinturei- ras. Granza ou ruva dos tinto- reiros (continuação). — Receita para doce Podan catharina ti. — E ta lo e. t. e. da agricultura na Europa. R. A. x. s. (continuação)

—Arvore de folhas rabres Stel- lingi: sob fara. — Os correctivos (continuação). Divisão — Xiqa — Xiqua — Bumbura — A uvre de virgem Fleury e yonorus. — Culna do cacão. The-bromi cacão Linn (continuação). — hu- mico. — Cal nga. — Mosico agri- col. — Lingua de vacca. Tu sila- go viccini V. l. l. n. t. n. t. Linn. — Paroba Aspidosperma paroba H. — Chirrei vegetal. Algo- doeiro, anelys.

E o segundo o seguinte: Cultura do trigo. — Planta- teis do Brazil. Leguminosa. (Continuação). — Receita de co-

sinha. Bringella á Pompadour. Estado critico da agricultura na Europa. Reflexões. (Continua- ção). — Gvinhas — Sucupira ou faveiro. — Cotações dos cêfes do Brazil nos mercados estrangeiros. — Laranja da terra. Citrus vul- garis. — Cultura das plantas tin- tureiras. Granza ou ruva dos tintureiros. (Continuação). — Fo- lhado. — Mosaico agricola. — Fo- lhetura. — Os correctivos. Divi- são. (Continuação). Nervos. — Cultura do cacão Theobroma cacão. Linn. Chimiza. (Conti- nuação.)

Linha Mogyana.—O tra- bogo dessa linha do semestre ul- timo apresenta o seguinte ba- lance:

Receita bruta	695:781\$570
Despeza	377:351\$563
Saldo	318:429\$007

Bazar da confedera- ção Aboli ionista.— O aucto no Theatro Polytheama elevou-se até o dia 1.º a..... 25 357\$390

Estrada Ing'ozza. R- um da tomada e contas da estrada de ferro de Santos a Jundihy, no mez de Janeiro do corrente anno:

Rec. ta	59:299\$740
Despeza	178 956\$300
Saldo	400 343\$440

O periodico mais an- tigo.—O periodico mais antigo que se conhece, sem duvida, o «Acta diurna populi romani», do qual existe ainda um numero, que remonta ao anno de 168, antes de Christo, e cuja traduc- ção é a seguinte:

«Hoje, 29 de Março, o con- sul Livinio exerceu a funcção go- vernamental. Uma violenta tempestade rebentou pouco de pois do meio dia, cahindo um cã sobre um carrucho, junto da collina Vati, f. adendo-o em va- rias pedras. H. avo t. na rixa em uma taverna, que t. na ac. t. sig- nifico *Urso*, perto da mont. Ja- niculo. O tavernero t. t. u. g. ri- vemente ferido.

O edil Titian multou os cor- tidores de carne, por terem ven- dido ao p. va carne que não ti- nha sido inspecionada. A multa foi de 100 s. e a pena de levar- ta uma capella a deusa.

O cambista usado, cuja es- tab. l. cumento tem por d. v. s. «O esculo de bronze», fugiu, leván- do consigo uma somma conside- ravel. Foi preso, levando com- sigo todo o dinheiro. O pretor Fonteyo condemnou-o a restituir immediatamente todo o dinheiro aos que o haviam depositado na sua casa. O chefe dos ladrões Coniphon, preso por Nerva, foi

hoje crucificado. A esquadra cartaginesa entrou hoje no porto da O. tias.

Mobilia de Crystal.— Um inglez residente em Franca mandou fazer uma mobilia de crystal por artistas espediaes. O letto e todo do mais puro crystal, barras, pés e cabeceira. Os armarios, canapés, poltronas, cadeiras, mesas, aparadores, secretarias e outros movéis são da mesma materia transparente e activamente lapidada e lavrada

Telegraphos — Os dos Estados-Unidos tem 780.000 kilometros de fio e 1.000 estações.

Catastrophes— Houve as seguintes durante anno de 1883:

A 27 de Maio erupção na ilha Omitaper, em Nicaraguá.

A 27 de Junho, igual phenomano em Corfu.

A 28 de Junho tres choques em Dinistad.

A 29 de Junho, choque na Argelia.

A 6 de Julho, tremor em Constantiopia.

A 28 de Julho catastrophe de Ischia.

A 30, novo tremor. 31. abalo no porto.

2 de Agosto, novo tremor violento em I-chia.

A 3 forte abalo em P. seu, Athinas.

A 28 grande desgraça em J. Va.

A 17 de Setembro, grande inundação no Taranto.

E finalmente a 16 de Outubro no litoral de Smyrna 1.000 mortes por inundação.

EDITAES

O dr. Deodato Casino Villella dos Santos Juiz de Orphã e desta cidade de Ytu e seu Termo, etc. etc.

Faço saber a todos que o presente edital com o prazo de 30 dias virem, que este Juizo receberá propostas em carta fechada até o dia 3 do proximo mez de Maio para venda judicial dos escravos abaixo no seado aquelle que maior offerta fizer sobre as respectivas avaliações. Eliza, preta, solteira, de 20 annos, avaliada por seis centos mil reis 600.000.

Bartholomina, preta, solteira, de 16 annos, avaliada por oito centos mil reis 800.000. Estas escravas pertencem á menor Leonoldina Mend. G. lvaro, filha do finado Bento Galvão de Barros Franco, e vão se vendidas a requerimento da mesma e do seu tutor. As propostas que forem apresentadas serão abertas e lidas na audienci d'aquelle dia tres de Maio proximo futuro, reservando-se a venda a aquelle que maior offerta fizer. Para que chegue ao conhecimento de todos lavrou-se o presente edital, que vai off. no lugar do costume e publicad. pela imprensa.

Passado na cidade de Itú, aos 3 de Maio de 1884. Eu Francisco Bernardino de Campos C. cargo, Escrivão que escrevi.

Deodato Casino Villella dos Santos. 1-2

ANNUNCIOS

APRENDIZES

Acceita-se 2 meninos de 12 a 14 annos de idade, para aprender a arte typographica. 6-1

OLHEM

O JOSÉ MARTINS

Mudou-se para o largo da Matriz onde a rapaziada encontrará grandes petiscos para os dias da semana santa (a toda hora), assenta toda a encomenda que lhe for confiada, na certeza que elle servirá com presteza. Cerveja Gray, C. Berge e afunada Jundiayana, e outras que deixo de mencionar. Cheguem rapaziada que lá encontrarão uma sala reservada, não se enganem á na antiga casa Economia Popular, elle lá está a espera dos sympathicos freguezes.

Itú, d'Abril de 1884.

ATTENÇÃO

O abaixo assignado participa aos apreciadores de fumo superior, que tem em seu negocio, fumo superior de 10\$ 000 a 20\$ 000 por arroba, a saber: o dinheiro a vista.

74—RUA DA PALMA—74

Franklin Basilio de Vasconcellos.

3-1

AVISO

Bento de Toledo pede a todas as pessoas que estão em debito de dilheos, queirá satisfazer suas contas brevemente. 100-2

AO GRANDE QUEIMA

Sem competidor

36 — RUA DA PALMA — 36

Em casa de José Basilio de Vasconcellos, encontra-se grande porco de ar oz com casca, para vender alqueire de 40 lit os a 2\$ 00. Deposito de açúcar por preços baratissimos. Carne fresca de porco a toda hora do dia por preço sem competidor. Vinho virgem superior, dito branco sem igual, cerveja de varias qualidades como a João: Vietnam, Gray, Nacional, etc., etc. Cognac Jules Robin por preço sem rival.

A dinheiro a vista

JOSÉ BASILIO

**SEMANA SANTA !
ATTENÇÃO**

Recebemos um lindissimo sortimento de diversos artigos, proprios e indispensaveis para as festas da SEMANA SANTA; assim como:

Chapéus a MANDARIM o que ha de moderno para senhoras. Ditos para homens, meninas e meninos. Fichús de seda damassé, pretos e de cores, para senhoras. Leques superiores pretos e de cores para senhoras. Luvas de pellica pretas e de cores (7 botões) para senhoras. Ditas de seda e fio de escossia de cores para senhoras.

Grande sortimento

de colletes de senhoras para diversos preços, e muitos outros artigos que deixamos de annunciar.

PREÇOS SEM EXEMPLO

YTU

LARGO DA MATRIZ

POMPEO & TOLEDO

Canarões Fresquinhos!!

ONDE ?

Não conhecido para tei-

FRANKLIN BASILIO

Rua da Palma n.º 61.

2-3

CONFECIONARIA

D. Maria Leite de Campos, residente na rua da Palma desta cidade em frente ao sobrado do fallecido Barrinhos, encarregada de tingir e por modico preço, todas as qual quer roupa de lã ou seda e garante sua perfeição, 5-4

A TRENOURA DE OURO

CONFECIONARIA

Rua Direita, junto a loja INGLEZA.

Reabriu-se a antiga alfaiataria do CHIARELLE, o portanto o proprietario desta, e para a mesma protecção que lhe ora dispensa-las, vi-to estar muito a par com as modas de Corte.

Garante todo e qual quer trabalho concernente a sua, aatr por preços sem competidor e prompta com toda brevidade, qual quer obra.

Portanto pede aos seus amigos e antigos freguezes a sua protecção.

Itú, 4 de Abril de 1884.

PASCHOAL CHIARELLE DA SILVA

6-1

TYPOGRAPHIA

Na cidade do Bananal vende-se uma bem montada typographia onde se imprime o «Echo Bananalense».

O prelo é de Tissier, e vende-se por preço modico.

Quem a pretender dirija-se a J. A. Mangini, Cidade do Bananal.

ATTENÇÃO

João Grisolia achando-se por motivo de saúde necessitado a retirar-se para tratar-se, resolveu vender tudo o que tem o seu estabelecimento de genero: do paio, louças, ferragens e mais artigos concernentes ao seu negocio, pelo que lhe custou, para liquidar o mais breve possivel. Por isto participa, ou paravirem ao seu estabelecimento verificar a exactidão, ou venderá tudo por junto conforme se acha.

Rua do Commercio, esquina da rua da Quitanda, enfrente do armazem de sr. Camargo.

6-3

ALFAIATARIA

O abaixo assignado participa ao respeitavel publico desta cidade que, nesta data, ficou com a officina de alfaiataria do sr. Luiz Marsini, e como se acha habilitado a satisfazer com toda a promptidão qualquer obra concernente á esta arte, espera merecer dos freguezes do seu antecessor a mesma confiança que elle dispensavão.

Garante perfeição e modicidade em preços.

Rua do Commercio, em frente a loja dos sr. Jo é Geribello e Irmao.

Jose Marsini

6 2

TONICO ESTIMULANTE NUTRITIVO E RECONSTITUENTE

COCA

PROSPHATADO FERRUGINOSA

DO DOCTOR DELOR DE PARIS

O resultado satisfactorio obtido nos casos mais diversos, até mesmo n'aquelles em que haviam sido mallogradas as preparações ferruginosas, fez com que **Coca phosphatée ferruginosa** seja o mais energico agente therapeutico para curar e combater a **anemia e chlorose** e todas as enfermidades proe fontes da pobreza do sangue.

Receita para todos os casos de anemia, chlorose, debilidadade, fraqueza, etc.

VENDA POR ATACADO:
53, BOULEVARD DE STRASBOURG, 53
PARIS

Encontra-se em todas as boas Pharmacias.

A THESOURA

SEM RIVAL

Quereis obra bem feita e por preços barattissimos é ir a alfaiataria

MARINHO

A THESOURA SEM RIVAL

ALFAIATARIA DO MARINHO

Rua do Commercio, antiga confeitaria do Emglio

O proprietario desta officina participa aos seus amigos e freguezes e ao publico em geral que este anno resolveu fazer grande Reducção de preços no fito de obras confaladas a seu cargo, por em sendo a dinheiro á vista. As obras nesta casa continuam como sempre e as garantidas.

Itú, 27 de Janeiro de 1884- (3)

SYPHILOFUGE CENAC

GERATIVO ET PRESERVATIVO

DE TODAS AS

MOLESTIAS CONTAGIOSAS

Para o MONO DE SYPHILIS, consulte-se a noticia que acompanha cada vidro, e sobretudo sigla-se rigorosamente as prescrições indicadas.

Deposito geral - V. COMBET, 13, rua de Rivoli, em PARIS

Acha-se á venda em todas as boas pharmacies.

SEMANA SANTA

COMER CARNE E' PECCADO

Não comer é virtude

Aproveitem a passar bem sem grande despesa, comprar só na casa de

ANTONIO NARCIZO

Peixes frescos em postas. Sardinhas em barril para se vender os kilos. Camarões muito frescos, bacalhão muito superior. Tudo por preços muito commodos.

Além disto rec-beu mais um completo sortimento de ferragens, armario, louças, molhados e muitos outros artigos, que seria longo mencionar. Sendo tudo pelos menores preços até hoje conhecidos.

Aproveitem a pechincha é boa

(3)

Fumo da Ilha

O abaixo assignado participa ao publico, que continua a vender fumo da Ilha, de superior qualidade, bem como o afamado tabaco sangica.

Itú, 14 de Fevereiro de 1884.

Feliciano Leite Pacheco

CLINICA DO

DR. OQUIM DOMINGUES LOPES

MEDICO E OPERADOR

Pode ser procurado para os misteres de um profissional a qualquer hora do dia ou da noite. Dá consultas em sua residencia todos os dias á rua do Commercio, esquina do largo do Bom Jesus.

GRATIS AOS POBRES

FUMO ILHEO

O abaixo assignado participa aos seus freguezes, e mais apreciadores do tabaco SANGICA, que ch-gue uma partilha de superior de fumo Ilho.

79 RUA DA PALMA 79

Feliciano Leite Pacheco.

6-5

AO

ANJO DA FORTUNA

Nesta casa rec-beu-se grande quantidade de bilhetes de loteria. Para vender sómente a dinheiro. Na mesma paga se os bilhetes premiados.

Rua do Commercio

Bento F Toledo.

20-4

CASA

Alug-se uma casa, soalhada, forrada e empapelada, sita a rua da Palma a 16000 por mez. Intrações nesta typographia.

6-6

ORIENTAÇÕES PARA O USO

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence a um dos acervos que fazem parte da Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP. Trata-se de uma referência a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a integridade e a autenticidade da fonte, não realizando alterações no ambiente digital – com exceção de ajustes de cor, contraste e definição.

1. Você apenas deve utilizar esta obra para fins não comerciais. Os livros, textos e imagens que publicamos na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP são de domínio público, no entanto, é proibido o uso comercial das nossas imagens.

2. Atribuição. Quando utilizar este documento em outro contexto, você deve dar crédito ao autor (ou autores), à Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP e ao acervo original, da forma como aparece na ficha catalográfica (metadados) do repositório digital. Pedimos que você não republique este conteúdo na rede mundial de computadores (internet) sem a nossa expressa autorização.

3. Direitos do autor. No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei n.º 9.610, de 19 de Fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Sabemos das dificuldades existentes para a verificação se uma obra realmente encontra-se em domínio público. Neste sentido, se você acreditar que algum documento publicado na Biblioteca Digital de Obras Raras e Especiais da USP esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (dtsibi@usp.br).